

Relatório Situacional do Partido de La Red – A experiência argentina.

Ao Deputado Federal Hugo Leal – PROS-RJ

Aspectos Gerais

O *Partido de La Red* começou a ser gestado em maio de 2012 por um grupo heterogêneo de portenhos, com idade inferior 45 anos, e formação nas áreas das humanidades, ciência política e tecnologia. Em 2013 participaram das eleições e obtiveram 21.943 votos, a nona força política entre 27 coligações, todavia não foi suficiente para eleger um vereador em Buenos Aires, mesmo a cidade tendo 186 deputados municipais na Câmara situada na Rua Peru número 130. O partido esta lutando para filiar quatro mil pessoas para obter registro permanente. Estão com um pouco mais de 800 membros fundadores. Por outro lado, as ideias receberam grande acolhida da imprensa como veremos a seguir, a tal ponto de algumas pessoas que indaguei aleatoriamente nas ruas já terem ouvido falar do Partido principalmente através de entrevistas em rádios e televisões. A ideia propugnada de *hackear* a política é forte e teve fácil penetração em espacial nos setores da classe média. O impacto na imprensa internacional é tão grande que há outras iniciativas na Austrália ou no México - apenas para citar algumas - que explicitamente se dizem inspiradas neste partido-movimento.



A ideia é a radicalização das propostas de representação onde inclusive o mandatário ganha, em certos textos, a agressiva alcunha de robô. Como o partido não conseguiu representantes para desenvolver essa experiência

legislativa, decidiram colocar uma espécie de simulação, na web que tem participação flutuante e se presta a ser balizador da opinião pública para outros políticos de outras legendas. Vamos ver um exemplo que obteve participação, em termos relativos, expressiva. Devemos considerar que tanto a opinião não é decisória a partir das construções de consensos, como já verificamos reclamações de usuários de que os temas municipais e de iniciativa legislativa, frequentemente, são superficiais e quase tolos como nominação de prédios públicos ou homenagens.

The screenshot shows a web browser window with the URL <https://dos.partidodelared.org/law/5372e27f7f0ce200085d7e4>. The page header includes the logo of 'PARTIDO DE LA RED' and a 'PARTIDO DE LA RED ENTRAR' button. On the left side, there is a sidebar with a list of proposals, including 'Da Vinci, el nombre de un jardín de infantes' (47 participants), 'Boleto Estudiantil en la Ciudad' (594 participants), 'Campaña contra el abuso de alcohol al volante' (429 participants), 'Limitación a las acciones de las agencias de cobranza' (256 participants), 'Denominar "Federación de Rusia" a un cantero en Puerto Madero' (292 participants), 'Emergencia de energía eléctrica en villas' (296 participants), and 'Nombrar "Corazón de Tiza" al Secundario N°'. The main content area displays the details for 'Boleto Estudiantil en la Ciudad', which is a 'Despacho 285-D-2014' from the 'PRESUPUESTO, HACIENDA, ADMINISTRACIÓN FINANCIERA Y POLÍTICA TRIBUTARIA' department. The text describes a project to reduce the subway fare for students and teachers in Buenos Aires. It states that the reduction will be 'sesenta por ciento (60%)' and lists three categories of beneficiaries: a) regular students at private schools, b) regular students at public universities, and c) officially recognized teachers at initial and primary levels. It also notes that 'Los pasajes serán gratuitos para los alumnos de establecimientos públicos de los niveles: inicial, primario y'.

A militância é exercida no contato presencial e voltado para a constituição de diretórios em todos os bairros, por vezes contando com a ajuda de uma réplica, bem menor, de um Cavalo de Tróia que anda pelos espaços públicos comando a atenção em companhia dos membros do partido que divulgam as ideias do mesmo. O ícone é chamativo e reúne bastante gente, no entanto a assembleia geral realizada no início do mês contou com uma participação pequena como podemos ver a seguir:

Hoy vuelven las mateadas a la Comuna 12



Hoy a las 15hs
 Nos juntamos en la plaza de los niños,
 ex plaza Lonardi de Villa Pueyrredon
 (alt. 5100 de la calle Bolivia)

¡SUMATE! ayudanos a
 hackear la política



Partido de la Red | Partido de la Red Nodo Comuna 12

Partido de la Red adicionou 19 novas fotos.
 4 de outubro às 17:57

IMAGENES DE LA TERCERA ASAMBLEA GENERAL DEL PdR
 Ayer, pese al frío y con la incertidumbre de las lloviznas del día anterior,
 pudimos llevar a cabo la tercera Asamblea General del PdR al aire libre,
 ¡y acompañados por nuestro Caballo de Troya!
 ¡Queremos darle las gracias a todos los que han podido asistir!

Ver traducción

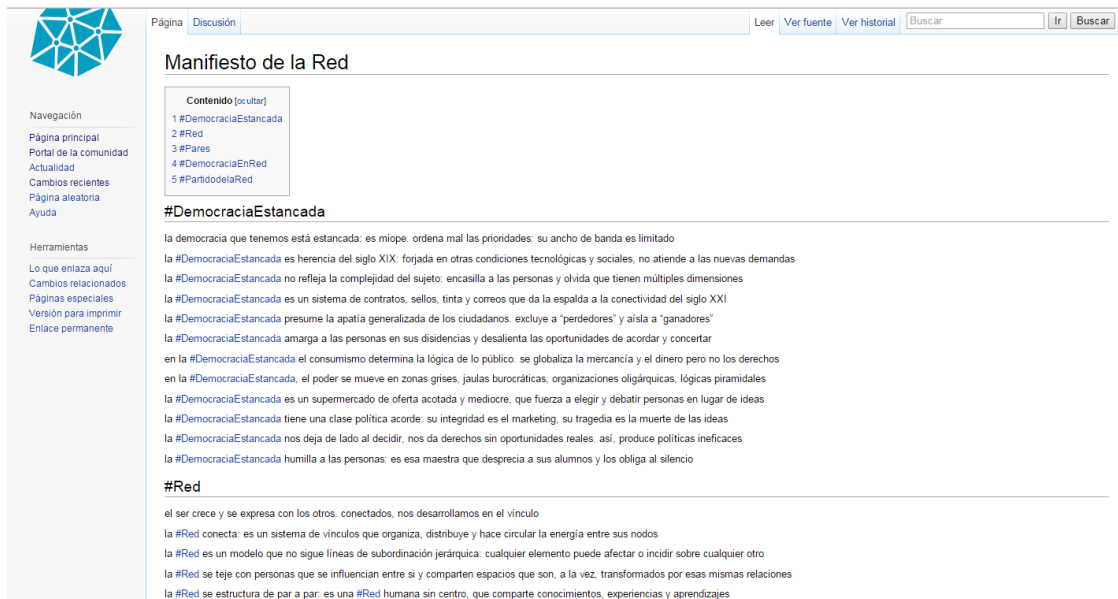


O partido, recentemente, organizou de forma bastante sistemática, as propostas de todos os candidatos à eleição presidencial. A repercussão foi muito boa e o partido conseguiu assim, algum espaço já que não concorrem em eleições nacionais, seguindo o postulado de permanecer no poder legislativo e experienciar no parlamento municipal, antes de consolidar as práticas por força da vivência que se espera venha a ocorrer em 2018. Não acreditam na aplicabilidade da proposta para cargos executivos.

O ideário é claramente alicerçado no aumento da participação cidadã voltado ao incremento qualitativo do modelo democrático vigente. O modelo de mandato imperativo via web é o mantra, melhor dizendo, o único tom ideológico que se espalha em diferentes matizes do discurso exarado pelo grupo. O software chamado **Democracia OS** esta em fase final de implementação e será disponibilizado - com os códigos fontes - em regime de cooperação. O aplicativo é muito interessante, eis que se baseia na simplificação das informações para facilitar o acesso ao processo de decisão no parlamento, mas essencialmente porque além de muito seguro, promove a realização de consensos permitindo inclusive as delegações de votos a pessoas que se mostrem especialistas ou com ideias que contemplem de forma plena as demais. Explico melhor, além das hipóteses de sim, não ou abstenção pode ser delegado o voto a outro participante da discussão como se fosse, em termos práticos, a curtida de um comentário do Facebook. Enfim, propugnam uma agremiação partidária onde o objetivo do fortalecimento e mesmo pressupõe a construção da cidadania e se sobrepõe ao em relação à ordinária busca pela amplitude do espectro de

mando, onde grassam os ajuntamento circunstanciais de projetos de poder individuais como podemos verificar no noticiário banalizado do dia a dia. O objetivo mais ambicioso é o de satisfazer a demanda social pela mudança não de políticos, mas a mudança na política.

O modelo de apresentação do marco legal e textos de fundação do partido são, muito apropriadamente apresentados em plataforma Wiki:



The screenshot shows a Wiki page titled "Manifiesto de la Red". The page content is as follows:

Contenido [ocultar]

- 1 #DemocraciaEstancada
- 2 #Red
- 3 #Pares
- 4 #DemocraciaEnRed
- 5 #PartidodeLaRed

#DemocraciaEstancada

la democracia que tenemos está estancada: es miope, ordena mal las prioridades: su ancho de banda es limitado

la #DemocraciaEstancada es herencia del siglo XIX: forjada en otras condiciones tecnológicas y sociales, no atiende a las nuevas demandas

la #DemocraciaEstancada no refleja la complejidad del sujeto: encasilla a las personas y olvida que tienen múltiples dimensiones

la #DemocraciaEstancada es un sistema de contratos, sellos, tinta y correos que da la espalda a la conectividad del siglo XXI

la #DemocraciaEstancada presume la apatía generalizada de los ciudadanos: excluye a "perdedores" y aísla a "ganadores"

la #DemocraciaEstancada amarga a las personas en sus disidencias y desalienta las oportunidades de acordar y concertar

en la #DemocraciaEstancada el consumismo determina la lógica de lo público: se globaliza la mercancía y el dinero pero no los derechos

en la #DemocraciaEstancada, el poder se mueve en zonas grises, jaulas burocráticas, organizaciones oligárquicas, lógicas piramidales

la #DemocraciaEstancada es un supermercado de oferta acotada y mediocre, que fuerza a elegir y debatir personas en lugar de ideas

la #DemocraciaEstancada tiene una clase política acorde: su integridad es el marketing; su tragedia es la muerte de las ideas

la #DemocraciaEstancada nos deja de lado al decidir, nos da derechos sin oportunidades reales. así, produce políticas ineficaces

la #DemocraciaEstancada humilla a las personas: es esa maestra que desprecia a sus alumnos y los obliga al silencio

#Red

el ser crece y se expresa con los otros: conectados, nos desarrollamos en el vínculo

la #Red conecta: es un sistema de vínculos que organiza, distribuye y hace circular la energía entre sus nodos

la #Red es un modelo que no sigue líneas de subordinación jerárquica: cualquier elemento puede afectar o incidir sobre cualquier otro

la #Red se teje con personas que se influyen entre sí y comparten espacios que son, a la vez, transformados por esas mismas relaciones

la #Red se estructura de par a par: es una #Red humana sin centro, que comparte conocimientos, experiencias y aprendizajes

A organização interna, por óbvio, se vale das mesmas premissas de participação ampla, virtual, coletiva e cidadã que é preconizada para o exercício da democracia representativa aperfeiçoada pelo modelo de rede.

Aspectos estatutários e Marco Legal

O partido elaborou seu manifesto, como pode ser visto acima, que tem como fundamento contestatório a verificação de que estamos imersos em uma “Democracia Estancada” onde se articulam a obsolescência das ferramentas utilizadas para a prática democrática com os modelos de representação que se alicerçavam no tripé: esclarecimento, vasto contingente populacional e extensão de território. O modelo representativo, que nasceu do movimento revolucionário iluminista que legitimou o advento de 1789, pressupunha uma burguesia esclarecida e emancipada capaz de traduzir os verdadeiros interesses do povo e, em contraposição ao modelo imperativo dos mandatos praticados pelos demais Estados Gerais assentados no anexo do Versailles, propugnou a independência e autonomia da vontade popular delegada de maneira irrevogável e a termo.

Este contexto histórico nos remete a pressupostos que envolvem uma classe emancipada, capaz de estatuir o “melhor caminho” – talvez mereça as aspas - para atingir o bem comum, uma tecnologia, a difusão da prensa, que permitiu o acesso universal às ideias insculpidas em papel e uma construção de cidadania onde as ideias de contrato, de delegação e de fideducía se faziam inerentes e necessárias. A ruptura de modelos fez trazer ao reboque a novidade que suplanta o antigo regime e trilhou o caminho natural a antagonizar com a prática política vigente e foi o do desligamento entre representante e representado.

Este conjunto de ideias aqui sintetizadas permeia a interessante palestra de Pia Mancini na comunidade global TED onde boa parte destes preceitos está difundida para quase um milhão e cem mil visualizações. O ideário contratualista de Agustín Frizzera prosperou entre boa parte dos defensores da causa que se permitiu confundir o mandato do procurador com o instituto do direito público do representante do povo.

Os *Acuerdos Fundacionales* e *Organizacionales* determinam uma ontologia afirmativa e negativa onde os limites dos objetivos da agremiação são estabelecidos. Tomemos dois exemplos:

El Partido de la Red no se plantea como una vanguardia que guía a los ciudadanos; estamos en el mismo camino, en el mismo proceso de aprendizaje que ellos.

El Partido de la Red no propone democracia directa, ni encuestología: propone un esquema participativo colaborativo, basado en la inteligencia colectiva, para enriquecer la representación y fomentar el intercambio de opiniones entre ciudadanos.

Já nas *Bases de Acción Política* além de possuir, no mesmo sentido, um caráter eminentemente declaratório, se permite um ideário concernente a temas como educação, saúde, economia e justiça. Como a estabelecer balizadores ao representante e às manifestações da democracia direta. Talvez seja necessário fixar parâmetros que possam dar garantias ao “robô” para que este não seja compelido ao politicamente incorreto pelo condão das diminutas participações que podem acorrer a determinadas decisões. Como grupos de ódio, ou estruturas corporativas, aprisionarem decisões

para fazer valer opiniões incompatíveis com os valores humanos ou os interesses superiores da população desapercibida, ou mesmo as bases fundacionais do partido.

No que tange à *Declaración de Principios* temos um documento de filosofia política que estabelece preceitos efetivamente fundacionais e indentitários do partido, seus objetivos, gênese e metas. Aqui mais uma vez há o reclame de exemplos:

Creemos que la brecha existente hoy entre representante y representando no se condice con las nuevas tecnologías ni con el impacto que ellas tienen sobre las relaciones sociales. En un mundo donde la información es abundante, estimamos el valor de construir sentido de esa información y en compartirla. La Democracia en Red privilegia el poder distribuido por sobre el poder concentrado en unos pocos, limitando la manipulación de la información a partir de la promoción de la libre circulación y acceso al saber social.

Así, entendemos que la tecnología puesta al servicio de la emancipación, en vez de contribuir a la cultura del consumismo, es una potente herramienta transformadora. Como tal, genera nuevos hábitos ciudadanos y acelera la construcción de redes que amplifican su alcance en tiempo y espacio. Asimismo, invita a pensar una democracia más inclusiva, abierta e inteligente a partir de la estimulación del pensamiento colectivo y la distribución de operatividad y de voces.

Consideramos a la Red, entendida como un sistema de vínculos que se relacionan, se conectan, circulan y se organizan de forma libre, como fundamento organizacional de nuestro partido. Así, aspiramos a constituir una vida partidaria basada en una red de seres humanos sin centro, estructurada de par a par, sin nodos con centralidad dominante y con acceso al mismo caudal de información en calidad y cantidad.

El Partido de la Red utiliza tecnologías como soporte para el desarrollo de nuevas plataformas reguladoras y conectoras orientadas a la recuperación de lo público como causa colectiva. Su diseño se orienta a maximizar la capacidad de interacción, desafiar la congestión de información y asegurar la distribución de la carga de forma equitativa en todos sus nodos, permitiendo a la red crecer indefinidamente.

Creemos que la revitalización de la democracia que hoy tenemos es posible a partir de potenciar el rol de los ciudadanos dentro del sistema. Consideramos que pensar en red amplía el pensamiento individual y profundiza la deliberación colectiva. En ese sentido, nuestra aspiración efectiva es plantear alternativas metodológicas que amplíen el alcance de esa deliberación.

Así, el Partido de la Red pretende ofrecerse como un espacio en el que los ciudadanos puedan implicarse como pares en la construcción de un modelo participativo, de consecuencias políticas efectivas, que respete una pluralidad absoluta de las formas de expresión, la libre difusión de las ideas y opiniones, y el libre acceso a todas las informaciones necesarias para que puedan formarse juicios consistentes en todos los temas de interés general.

El Partido de la Red no tiene portadores de una verdad, se funda para que en él convivan múltiples opiniones. Consideramos que la coexistencia de puntos de vista diversos es valiosa y no un problema. Así, profesamos el respeto por las decisiones de las mayorías y, a la vez, la protección de las garantías de los intereses de las minorías, en un marco compartido de valores que garanticen la dignidad humana.

Já na *Carta Orgánica* observamos as bases contratuais em modelo de adesão implícita aos filiados que subscrevem a legenda, com aspectos práticos e estruturais. Neste ponto percebemos uma migração da narrativa teórica baseada em princípios para a que estatui e regulamenta.

A entrevista sistematizada



A entrevista com Agustín Frizzera, *Sociólogo y Máster en Gestión Urbanística*, acompanhada de alguns comentários esta disposta aqui:

Como resolver o paradoxo entre o eleitor do processo eleitoral e o cidadão que ganha o direito de participar do processo decisório posterior? Haveria uma dissensão entre os grupos que elegem e os que participam das decisões ao longo do mandato. Pode haver uma superposição, mas esta não é necessária.

Em resposta ele afirma que não é possível restringir o universo de participantes do processo decisório, este paradoxo é intransponível e na ótica dele não há problema.

Outra questão relevante é a da desconfiança do cidadão, ou seja, como garantir que as decisões tomadas coletivamente serão efetivadas pelo representante.

O sociólogo respondeu que há graus distintos de representantes hoje de outros partidos acompanhando a plataforma decisória, já que o partido não elegeu ninguém. Assim, outros se valem das consultas como uma diretriz da população, já no caso do *Partido da Red* temos um contrato entre pessoas, ainda que privado e foi enfaticamente defendido como uma obrigação inexorável (a meu ver estritamente ética e de imagem) que pode acarretar a expulsão. Não ficou claro se na Argentina há a decisão judicial da corte suprema de que os mandatos pertencem aos partidos, à questão ficou situada no prisma obrigacional.

A pergunta a cerca de como são escolhidos os candidatos tem inspiração no modelo do DEMOEX sueco que optou pelo eminentemente democrático sorteio para a seleção.

A opção argentina foi mais orgânica, dizendo melhor, através das decisões partidárias tomadas via aplicativo onde o filiado é o consultado por excelência. A assembleia geral de filiados, como soe acontecer em outros modelos.

No que tange ao argumento frequente e traduzido pelo Prefeito de New York, Bloomberg, com respeito à presença das redes soais na política que acabam por impor uma agenda de curto prazo com risco de imergir na irresponsabilidade, o representante partidário concordou que esse é um problema efetivo, todavia a decisão equivocada tem sempre um caráter pedagógico. Quando não sabemos o que a gente quer o politico tende a decidir com suas próprias convicções e cometer uma decisão que se mostra equivocada ao longo do tempo. O erro terá então um caráter pedagógico e de desenvolvimento da cultura política de um determinado povo. O lugar comum na política atual é culpabilizar o representante do povo pela infelicidade geral, no caso em apreço, teríamos, ao contrário, um *mea culpa* coletivo que deverá servir de aprendizado e de evolução do modelo social.

Outra questão teórica e constatada no modelo atual onde verificamos, em certos casos, uma participação popular de 20 pessoas, como enfrentar o risco de aprisionamento do mandato por corporações ou pequenos grupos de interesse que podem determinar a opinião de um representante eleito por dezenas de milhares de eleitores. Neste caso há uma preocupação real e a idealização de uma busca por uma participação maior quantitativa e qualitativa. No que se refere à sensação de apatia e individualismo que paira em nossa sociedade, afastando o cidadão de tudo o que diga respeito ao bem comum, Agustín enfatizou que o modelo atual preconiza as decisões a nível local, que uma vez traduzidas para a linguagem jornalística demandam um tempo médio de apenas dois minutos para a manifestação decisória. Esta mediação pode e deve estimular a participação cidadã e criar uma cultura proativa e reativa de participação e resultado.

Alfinetado no que diz respeito à meta de atingir quatro mil filiados para garantir o registro definitivo quando hoje há apenas oitocentos e pouco, foi respondido que a próxima eleição de 2017 será decisiva para conquistar as inscrições necessárias. O partido não tem representante, todavia o projeto é a constituição de ao menos um nas próximas eleições municipais, mesmo considerando já haver dois anos de fundação da agremiação.

Outro aspecto relevante diz respeito ao dinamismo do processo legislativo com suas emendas e substitutivos que nem sempre permitem uma discussão submetida à população com tempo hábil.

Em resposta foi aduzido que o caminho é o da publicização de todo o processo e de abstenção se o interstício do escrutínio for inferior ao de vinte quatro horas. Um caso a se pensar é a aprovação do orçamento público que pode receber centenas ou mesmo milhares de emendas, realmente há uma preocupação quanto à necessidade de tempo para submeter à consulta, de outra forma resta se colocar em sucessiva abstenção.

Já no que diz respeito às comissões legislativas, a presidências e relatorias, foi nos respondido que neste caso a atuação parlamentar é normal e regular, seguindo o exercício do mandato. A atuação nas comissões seria como a de qualquer outro, claro que sempre que possível e necessário, haveria o esforço de coletar informações decisórias para submissão ao sistema.

A última questão se prende à segurança do sistema. Tentei me cadastrar no atual sistema de consultas, sem sucesso. No entanto o cadastramento é pouco exigente e não oferece garantias quanto a idade e vínculo geográfico. Deve ficar claro, todavia, que este não é o sistema que vai efetivamente determinar os votos dos representantes partidários. Hoje há um arremedo, muito bem desenvolvido à espera da versão definitiva que esta em fase de acabamento.

O que foi asseverado é que diferente do acesso fácil, entretanto seguro praticado hoje, teremos a substituição de aplicativo pelo alimentado por um cadastramento posterior ao processo eleitoral, já

com um mandatário eleito, onde de maneira presencial, todos os dados e documentos serão exigidos.

Conclusões

Há, como sempre, uma diferença entre o idealizado e o realizado. A impressão que paira é que muito mais gente acha a ideia boa e necessária e pouca gente efetivamente deseja subscrever e participar. Como explicar o paradoxo entre mais de vinte mil eleitores e menos de mil fundadores? Talvez a lógica seja semelhante a da pesquisa de opinião onde o indagado tende a responder o que parece ser mais adequado e politicamente correto, mesmo em regime de anonimato. Entretanto, na prática o comportamento difere. O mundo das redes sociais é um tanto contrastante com a realidade vivenciada. O ser humano exposto tende a desenvolver um comportamento diferente daquele praticado com a garantia do anonimato. Não resta dúvida que há um lugar comum na sociedade onde se encaixa a desconfiança da classe política, a elevação do interesse político, os anseios de transparência e um rotundo basta diante das velhas práticas de dominação legitimadas pela névoa da democracia. Resta saber se o cidadão que tudo contesta está disposto a assumir responsabilidades, construir um novo modelo de comunidade e um longo e um intenso processo de construção de uma nova cidadania. Hoje em dia, pelas ruas de inúmeros países, assistimos a agrupamentos que dizem mais o que não toleram do que o que efetivamente almejam. Ninguém ali levanta uma bandeira ideológica ou reivindica uma posição de exercício de poder. Se por um lado há um visível fracasso e fastio na delegação de poder, coexiste uma ausência de líderes, não por incapacidade, mas por inapetência de tomar as rédeas e as responsabilidades inerentes a elas.

Talvez o inquietante pensamento de Étienne de La Boétie em seu Discurso Sobre a Servidão Voluntária possa nos emprestar algum porto de indignação e desconforto:

É assim que os homens nascidos sob o jugo, depois de alimentados e educados na servidão, sem olhar para frente, contentam-se em viver como nasceram, sem pensar em ter outro bem, nem outro direito, senão o que encontraram, tomando como natural sua condição de nascença. E contudo não há herdeiro tão pródigo e descuidado que algumas vezes não passe os olhos sobre os registros de seu pai, para ver se goza de todos os direitos da herança, ou se nada lhe usurparam ou a seu predecessor. (2003:43)

Outubro de 2015

Claudio Mendonça

OAB-RJ 64179